



XI Congresso Português de Sociologia

*Identidades ao rubro:
diferenças, pertenças e populismos
num mundo efervescente*

Lisboa, 29 a 31 de março de 2021

**Secção/Área temática
Diversidades Culturais e Espaços de Intervenção**

Vozes do Direito à Cidade.

Fotografia participativa com as crianças do Bairro da Torre e do Alto da Cova da Moura

Rosa Arma - CIAUD - Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FA-ULisboa) | **GESTUAL** - Grupo de Estudos Socio-Territoriais, Urbanos e de Ação Local (rossellaarma@gmail.com)

Erica Briozzo - ISPA - Instituto Universitário

Giovanna González - FAUL - Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Janice Fortes Guilherme - Arquiteta

Resumo

No âmbito do seminário ‘Direito à Cidade (1968-2018)’, organizado pelo Gestual - Grupo de Estudos Sócio-Territoriais, Urbanos e de Ação local em dezembro de 2018 na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, realizou-se a exposição coletiva de fotografia, arte e vídeo ‘Vozes do Direito à Cidade’, onde se pretendeu dar um olhar plural sobre o conceito de Lefebvre tratado no seminário. Com o intuito de constituir parte da exposição, foi desenvolvido um processo de *photovoice* (fotografia participativa, uma metodologia de investigação-ação usada para pesquisa participativa) pelas autoras desta comunicação em conjunto com crianças de etnia cigana e africana residentes no Bairro da Torre em Camarate e no Bairro do Alto da Cova da Moura na Amadora, dois bairros autoproduzidos da Área Metropolitana de Lisboa e casos de estudo e intervenção do Gestual.

Esta comunicação pretende apresentar o processo desenvolvido e as reflexões que dele emergiram em torno do conceito do Direito à Cidade a partir da própria voz das crianças autoras das fotografias sobre a sua casa, o seu bairro, a sua comunidade e sobre a cidade. Pretende-se também refletir sobre a fotografia participativa como ferramenta reflexiva e empoderadora em crianças que moram em contextos de exclusão espacial e social, e sobre a forma como o exercício criativo pode contribuir para mudanças individuais e coletivas. Os jovens participantes no *photovoice* nos dois bairros, conseguiram identificar e retratar forças, problemas e desafios, tanto ao nível individual como comunitário, e transmiti-los para a sua própria comunidade e as para pessoas de fora através do meio visual. Envolveram-se também numa reflexão crítica sobre estas forças, problemas e aspirações, expressando os seus pontos de vista em entrevistas baseadas nas imagens fotográficas produzidas. Desta forma, a fotografia participativa, enquanto instrumento fundamentado na criação de uma imagem e nas narrativas que a acompanham, afirma-se como ferramenta de investigação científica e, ao mesmo tempo, de intervenção social.

Palavras-chave: *Photovoice*, crianças, investigação-ação, Direito á Cidade, bairros autoproduzidos da Área Metropolitana de Lisboa

Vozes do Direito à Cidade

Fotografia participativa com as crianças do Bairro da Torre e do Alto da Cova da Moura

Erica Briozzo, ISPA | erica.briozzo@gmail.com

Giovanna Gonzalez, FAUL-GESTUAL | giovanna.gonzalez82@yahoo.de

Janice Guilherme, GESTUAL | janice.fguilherm@gmail.com

Rosa Arma, FAUL-CIAUD-GESTUAL | rossellaarma@gmail.com

RESUMO

No âmbito do seminário 'Direito à Cidade (1968-2018)', organizado pelo Grupo de Estudos Sócio-Territoriais, Urbanos e de Ação Local (GESTUAL), e implementado em dezembro de 2018 na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa no quadro do projeto Africa Habitat, coordenado por Isabel Raposo e financiado pela FCT-AKDN, realizou-se a exposição coletiva de fotografia, arte e vídeo 'Vozes do Direito à Cidade', onde se pretendeu dar um olhar plural sobre o conceito de Lefebvre tratado no seminário. Com o intuito de constituir parte da exposição, foi desenvolvido um processo de fotografia participativa (metodologia de investigação-ação usada para pesquisa participativa), pelas autoras desta comunicação em conjunto com crianças de etnia cigana e de origem africana residentes no Bairro da Torre em Camarate (Loures) e no Alto da Cova da Moura (Amadora), dois bairros autoproduzidos da Área Metropolitana de Lisboa e casos de estudo e intervenção do GESTUAL. Pretende-se apresentar aqui o processo desenvolvido e algumas reflexões que emergiram em torno do conceito do Direito à Cidade a partir da própria voz das crianças autoras das fotografias sobre a sua casa, o seu bairro, a sua comunidade e sobre a cidade. Pretende-se também pensar sobre a fotografia participativa como ferramenta reflexiva e empoderadora em crianças que moram em contextos de exclusão espacial e social, e sobre a forma como o exercício criativo pode contribuir para a emancipação individual e coletiva.

OBJETIVOS

Os jovens participantes dos dois bairros, conseguiram identificar e retratar forças, problemas e desafios em relação ao próprio espaço, tanto ao nível individual como comunitário, e transmiti-los para a sua própria comunidade e para as para pessoas de fora através do meio visual. Envolveram-se também numa reflexão crítica sobre forças, problemas e aspirações, expressando os seus pontos de vista em entrevistas baseadas nas imagens fotográficas produzidas. Desta forma, a fotografia participativa, enquanto instrumento que se fundamenta na criação de imagens e na reflexão sobre as narrativas que as acompanham, afirmou-se como ferramenta de investigação científica e, ao mesmo tempo, de intervenção social, contribuindo para a emancipação local.

REFLEXÃO

COM QUANTOS DEDOS CONSEGUES DESCREVER O TEU BAIRRO?

1. GOSTO PELA CASA

O que gostas mais na tua casa?
O que gostas menos na tua casa?
O que faz mais falta na tua casa?
Onde a tua família se reúne com os vizinhos, amigos ou outros familiares?
Em que casa gostavas de morar?



2. AMIGOS E BRINCADEIRAS NO BAIRRO

O que costumavas fazer nos teus tempos livres?
Onde vive(m) o(s) teu(s) amigo(s)?
Onde costumavas brincar?
Se o teu bairro tivesse um parque para brincar, onde gostarias que fosse?
Com os adultos, onde te encontras?
Quais as festas dos adultos que mais gostas?

3. ÁRVORES, LIXO E SEGURANÇA NO BAIRRO

Qual a tua árvore preferida no bairro?
As ruas do teu bairro são limpas?
Onde te sentes mais seguro no bairro?
Onde sentes mais medo no bairro?
Onde é que nunca vais no bairro?

4. GOSTO PELO BAIRRO

Gostas de viver no teu bairro? Porquê?
O que gostas mais no teu bairro?
O que gostas menos no teu bairro?
No último ano o que mudou mais no teu bairro para melhor? E para pior?
O que faz falta no teu bairro para que gostes mais dele?
Como gostavas de o teu bairro fosse?
Onde gostarias de viver?

5. GOSTO PELA CIDADE

Quando saís para fora do bairro, perto, para onde vais? E mais longe, para onde vais?
Como te deslocas?
Em que zona fora do bairro te sentes melhor? E pior? Porquê?
A que zona da cidade gostarias de ir e não podes? Porquê?

PROCESSO

+ BAIRRO DA TORRE +

«O Direito à Cidade para as crianças é o direito a brincar. É a possibilidade de fazerem o que lhes apetece, sempre respeitando os outros, de fazerem festas, mas também de terem um lugar seguro e momentos sossegados» (Erica Briozzo). As histórias que as crianças contaram sobre as fotos que tiraram, alimentaram a reflexão sobre a sua percepção do seu bairro. Foram envolvidas 7 crianças entre os 6 e 12 anos. Cada criança foi contactada na sua casa, dados os conflitos entre vizinhos. Com suspiros e olhares vagos, as crianças procuraram dentro de si as motivações de cada foto tirada.

JOÃO (10 anos)

«Quando olhas para essas fotos que tiraste tu, como te sentes?»
«Orgulhoso»



João gostaria de estar em qualquer lado desde que esteja com as pessoas de quem gosta.



«Achaste que correu bem esta atividade?»

«Sim»
«Como te sentiste com esta experiência?»
«Curioso»



MELANIE, LUÍS (6, 8 anos)

«Porque tiraste estas fotos?» Melanie: «Para nos darem casas»



Melanie: «Este bairro é muito 'sujadeiro'!» (tem muita sujidade).



Luís focou-se nas fotos das bicicletas porque gosta de andar de bicicleta e lhe dá liberdade. Melanie gosta de estar no bairro porque tem ali a família toda e sente-se segura perto das outras pessoas.

MARIA, JOÃO (10, 12 anos)



João não gosta das poças de água e da lama.



O que gostam mais no bairro é da sua casa.

«Do que sentes mais falta no teu bairro?» M e J:
«um parque para brincar»

João gostaria de construir uma casa de tijolos perto dos pais, «porque fica melhor»

MARTIM (11 anos)

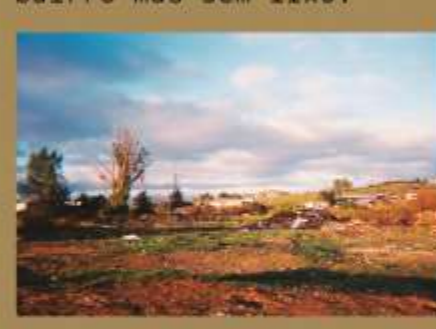


«Tirei fotos à toa»



MANEL (11 anos)

Gostaria de ficar no bairro mas sem lixo.



Costumam reunir-se à volta da fogueira para conviver e aquecer no frio.



Se tivesse muito dinheiro construía «muitas casas no bairro»
Prefere as 'casas rasteiras' do que as 'casas de andares'.

À pergunta «qual é a foto que mais gostaste de tirar?» apontou para a foto da família.

RICARDO (12 anos)

«Em que casa gostavas de morar?» «Prefiro viver na minha casa porque está habituado: «porque esconde do frio»



As fotos preferidas são a da irmã e a do cão, Canter. O lixo não o incomoda porque está habituado: «Não olho muito para ele»



Por vezes vai brincar no bairro das Loureiras mas prefere o seu bairro. Costuma brincar saltando nos tacos de madeira para fazer fogueira. «No bairro não falta nada»



MERI (12 ANOS)

A Meri não pôde estar presente nas entrevistas.



+ COVA DA MOURA +

«O Direito à Cidade é o direito a brincar, a ficar com os amigos, a partilhar momentos». (Erica Briozzo). Trabalhámos diretamente com o ATL da associação Moinho da Juventude. Foram envolvidas 11 crianças entre os 10 e os 14 anos. Apenas apresentamos o trabalho de 4 crianças com quem falámos no ATL numa discussão aberta.

MANUELA (10 anos)

A foto preferida da Manuela é a do mural do Moinho. As pinturas murais apresentam a arte, música, dança e história do bairro.

O Moinho é onde estuda e convive com os amigos. Brinca no bairro, nas ruas. O que marca o bairro é o Moinho, a África, os grafites e as vistas bonitas.



NOÉMIA (14 anos)



É casa-escola-moinho, não passeia muito pelo bairro.



CARLA (12 anos)

A sua foto preferida é a da vista da janela da sua casa.

Para a Carlã, o bairro não é África. A sua casa é o bairro. Em casa sente-se segura. «Eu aqui aconselho a não ir aos becos, podem acontecer coisas, comigo não acontece nada, eu não tenho dinheiro e sou um anjo»



«Grafites é arte, se fizerem 'fixe' é arte»



Quando fica farta vai para a Quinta da Lage onde mora o pai, porque «na Cova é sempre a mesma coisa. Gostaria de estar longe e voltar a Cova da Moura só para passar férias»

ELINEU (12 anos)

Sente falta de relvado para jogar futebol.



Onde brinca sente-se seguro porque na sua rua tem os seus amigos e tem os familiares por perto.



estou habituado orgulhoso conviver gostaria de ficar no bairro mas sem lixo espaço vazio gosto de ter no bairro a família toda família brincar gostaria de construir uma casa de tijolo perto dos meus pais liberdade